

## A Guerra Colonial em *Memória de elefante*, de Lobo Antunes

ROMMEL, Leonardo von Pfeil  
SPAREMBERGER, Alfeu  
lvpfeil@hotmail.com

Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação  
Área do conhecimento: Literatura Comparada

**Palavras-chave:** Guerra Colonial; Memória; António Lobo Antunes

### 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa o romance *Memória de elefante* (1979), primeira publicação do escritor português António Lobo Antunes, quanto a sua possibilidade de, através do discurso literário, construir uma memória coletiva sobre a Guerra Colonial. Baseado em uma narrativa autobiográfica, o romance explora a experiência e os dramas de um médico português, ex-combatente na guerra em Angola, aquando do seu regresso a Portugal.

*Memória de elefante* aborda, através do relato de um soldado retornado, a traumática repercussão que a Guerra Colonial causou na sociedade portuguesa. Segundo Cardoso (2011), a geração que fez a guerra viu-se excluída do novo tempo pós-colonial português, pois era associada à repressão do regime salazarista e representava uma memória incômoda para a reconstrução do país após a Revolução dos Cravos, em Abril de 1974.

A Guerra Colonial foi responsável por provocar uma ruptura na representação nacional, uma vez que, em disputa, como aponta Roberto Vecchi (2010), estavam não somente os espaços e territórios do império colonial, mas, principalmente, cinco séculos da História de Portugal. A literatura surgida após a guerra visa explorar, através da arte, os acontecimentos silenciados pela repressão ditatorial, com a finalidade de constituir uma memória coletiva sobre o império português.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando regressa a Portugal, o ex-combatente vê-se marginalizado pela sociedade e é e propositadamente esquecido pelo poder do Estado, uma vez que, segundo Cardoso (2011), “o soldado antuniano é portador de um fardo profundamente paradoxal, a História de Portugal” (p. 250) entre a desmitologização de um passado monumentalizado pela retórica imperialista e uma História pós-colonial ainda em estágio de construção.

A Literatura surgida após a Guerra Colonial, de acordo com Roberto Vecchi (2010), busca trabalhar com as memórias e as experiências fragmentadas e dispersas pelo trauma dos combates em África e pela repressão da ditadura salazarista. Segundo ele, a literatura surgida após a Revolução dos Cravos em Abril de 1974 nasce da explosão da subjetividade após a abertura política do país e, principalmente, da necessidade coletiva de ler e escrever a História interdita pela opressão ditatorial e pelo trauma da guerra.

A Literatura que tematiza a Guerra Colonial, a queda do Estado Novo, e a posterior descolonização da África surge, assim, de um vácuo historiográfico, em um

espaço de ruptura, entre um passado emoldurado pelas grandes glórias do período dos Descobrimentos e das Grandes Navegações e o final do império colonial português.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A pesquisa centra-se no âmbito dos Estudos Pós-Coloniais, onde, a partir da disciplina de Literatura Comparada, que possibilita a aproximação entre o discurso literário e o historiográfico, pode-se realizar um processo de análise do romance *Memória de elefante*, como a possibilidade de constituir, através do acionamento do discurso literário, uma memória coletiva que tematize as rupturas históricas, sociais e culturais causadas pela Guerra Colonial e pelo final do colonialismo português na África.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A presença da Guerra Colonial manifesta-se na figura do narrador protagonista do romance, um ex-combatente, que após o regresso **da** de África vê-se envolvido em um constante conflito pessoal. Incapaz de readaptar-se ao ritmo da vida cotidiana que levava antes da guerra, passa a viver à margem, distanciando-se de familiares e relações sociais.

A sua incapacidade em narrar os acontecimentos da guerra liga-se diretamente ao trauma sofrido durante os conflitos, onde o corpo humano mostrou-se demasiadamente frágil frente à violência e a brutalidade de uma guerra **da** na qual não escolheu participar, mas foi obrigado pela máquina estatal, a fim de cumprir com os objetivos colonialistas do Estado Novo.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da narrativa de *Memória de elefante*, António Lobo Antunes busca construir uma memória coletiva sobre a Guerra Colonial. Na figura do protagonista, encontra-se a representação de toda uma geração de portugueses que fez a guerra, mas que foi silenciada pela sociedade e pela opressão do poder estatal, por serem seus corpos portadores de uma memória incômoda para a construção de uma nova História pós-colonial.

A Literatura proporciona, assim, um espaço onde, através do discurso artístico, Lobo Antunes questiona os silenciamentos e descontinuidades da História, recuperando e dando voz a memórias, experiências e subjetividades antes marginalizadas pela repressão e pela caótica repercussão da Guerra.

### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, António Lobo. *Memória de elefante*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CARDOSO, Norberto do Vale. *A Mão-de-Judas: representações da Guerra Colonial em António Lobo Antunes*. Lisboa: Texto Editores, 2011.

VECCHI, Roberto. *Excepção Atlântica. Pensar a Literatura da Guerra Colonial*. Porto: Edições Afrontamento, 2010.